

# CASOS DA BIOECONOMIA

## COOPERCAU-HABITAT



Programa CAP



CapGestão  
AMAZÔNIA



### **Entrevistas e sistematização**

Ladjane Caporal

Sarah Vidal

### **Equipe Coopercau-Habitat**

Keylah Borges

Matheus Lima

Ney Ralison

### **Parceiros**

Fátima Domiciano (Prefeitura de Novo Repartimento)

Paulo Lima (Solidaridad)

### **Coordenação da série**

Cláudia de Souza

### **Edição de texto**

José Vicente Vieira

Vanessa Eyng

### **Ilustrações**

Atrium

### **Layout**

João Bosco G. Ramos

### **Diagramação**

José Vicente Vieira

Material desenvolvido pelo projeto Bioeconomia e Cadeias de Valor, implementado no âmbito da Cooperação Brasil-Alemanha para o Desenvolvimento Sustentável, por meio da parceria entre o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), do Brasil, e a Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH, com apoio do Ministério Federal da Cooperação Econômica e do Desenvolvimento (BMZ) da Alemanha. A construção do material foi feita em parceria com o Consórcio ECO Consult e Conexsus. A pesquisa e entrevistas para compor os estudos de casos foram realizadas a partir do último trimestre de 2020 e durante o primeiro semestre de 2021.

# COLEÇÃO “CASOS DA BIOECONOMIA”

A coleção “Casos da Bioeconomia”, apresenta cinco casos de empreendimentos da Bioeconomia na Amazônia. Os casos podem ser usados por professor/as e facilitador/as como recurso didático no planejamento e implementação de atividades. A descrição de casos com objetivos educacionais é uma metodologia utilizada há mais de cem anos em universidades norte-americanas e não possui uma definição, metodologia e abordagem única.

Recentemente o método passou a ser mais conhecido e utilizado, principalmente pela ampla divulgação e disseminação dos cursos de administração e pós graduação M.B.A. em todo o mundo. (Roesch, 2007) <sup>1</sup>

Os casos podem ser usados para diferentes objetivos educacionais. Permitem investigar um fenômeno real, recente, por meio de análises de contexto de um número limitado de eventos e informações. Existe a premissa de que evidências e aprendizados retirados do caso possam auxiliar na compreensão e na tomada de decisão em outros casos e situações que o participante vivencia ou vivenciará em sua prática profissional.

Casos de aprendizagem usam descrições e informações de uma organização ou situação social para criar experiências de reflexão e aprendizagem. Podem ser acrescentados outros conteúdos e ferramentas. Esta metodologia traz toda a riqueza e complexidade das situações reais, mesmo sem uma definição muito clara dos limites e das perguntas para a compreensão da situação.

A escolha metodológica partiu de um levantamento de dados, realizado a partir de entrevistas com representantes e parceiros de cada Caso, de forma virtual, devido à pandemia de Covid-19. As entrevistas foram individuais e em grupos de discussão, utilizando ferramentas digitais. Dados secundários indicados e a revisão bibliográfica completam as informações sistematizadas. Os diálogos foram conduzidos com o objetivo de apoiar ações que busquem a profissionalização no tema da bioeconomia. Houve especial enfoque em elementos que possam contribuir para melhorar a qualidade de vida das comunidades amazônicas, em busca de uma bioeconomia mais eficiente e inclusiva

na região. A escuta, o acolhimento e a reflexão foram princípios que guiaram o processo de construção e gestão do conhecimento coletivo que deu origem a este documento. Nos textos, se fazem presentes os saberes vivenciados e teorizados por diversos sujeitos que participam direta ou indiretamente da experiência.

O foco do estudo de caso pode ser amplo ou específico, como uma área geográfica, um grupo ou organização, uma situação ou processo. O caso pode ser adaptado para temas e ferramentas de uma disciplina, oficina ou atividade. Podem ser disponibilizados materiais extras mais informações da situação e do empreendimento, como textos, vídeos, planilhas, links.

Na aplicação de estudos de caso, para que se assemelhem à vida real, as informações podem estar incompletas, pode haver uma diversidade de opiniões e propostas divergentes, uma quantidade muito grande ou pequena de materiais, criando um ambiente para que os próprios estudantes usem sua capacidade de analisar, sintetizar e convergir as diferentes visões elaborando uma análise, conclusões ou propostas à partir do que está disponível.

A descrição busca retratar como os protagonistas do caso interpretaram a situação, trazendo inclusive as ambiguidades, lacunas de informações, mudanças e incertezas, tal como ocorrem na vida real.

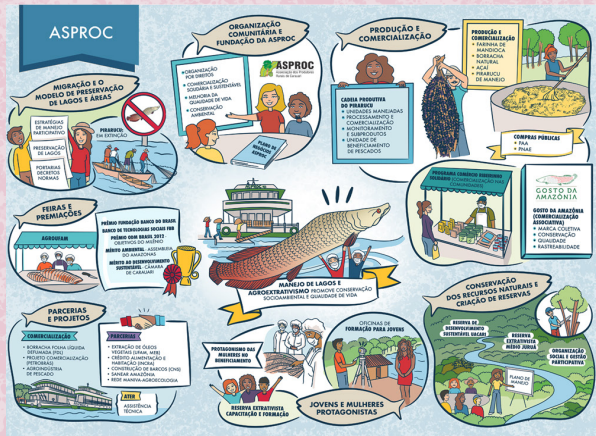
## Atividades

As atividades podem ser organizadas em uma sequência gradativa, partindo do estudo e análise individual, passando por discussões em pequenos grupos e plenária até chegar a uma argumentação final sistematizando o aprendizado: 1) Análise individual (alunos) e preparação (questões, argumentos, dúvidas etc.); 2) Análise em pequenos grupos: perguntas, reflexões; 3) Discussão em plenária; e 4) Síntese final: reflexões e aprendizados.

1. ROESCH, S. M. A. Notas sobre a construção de casos para ensino. Revista de Administração Contemporânea, v. 11, n. 2, p. 213-234, 11.

# CASOS DA BIOECONOMIA

Acesse todos os casos em: [programacap.org.br](http://programacap.org.br)



**ASPROC**



**CACAUWAY**



**COOPERCAU/HABITAT**

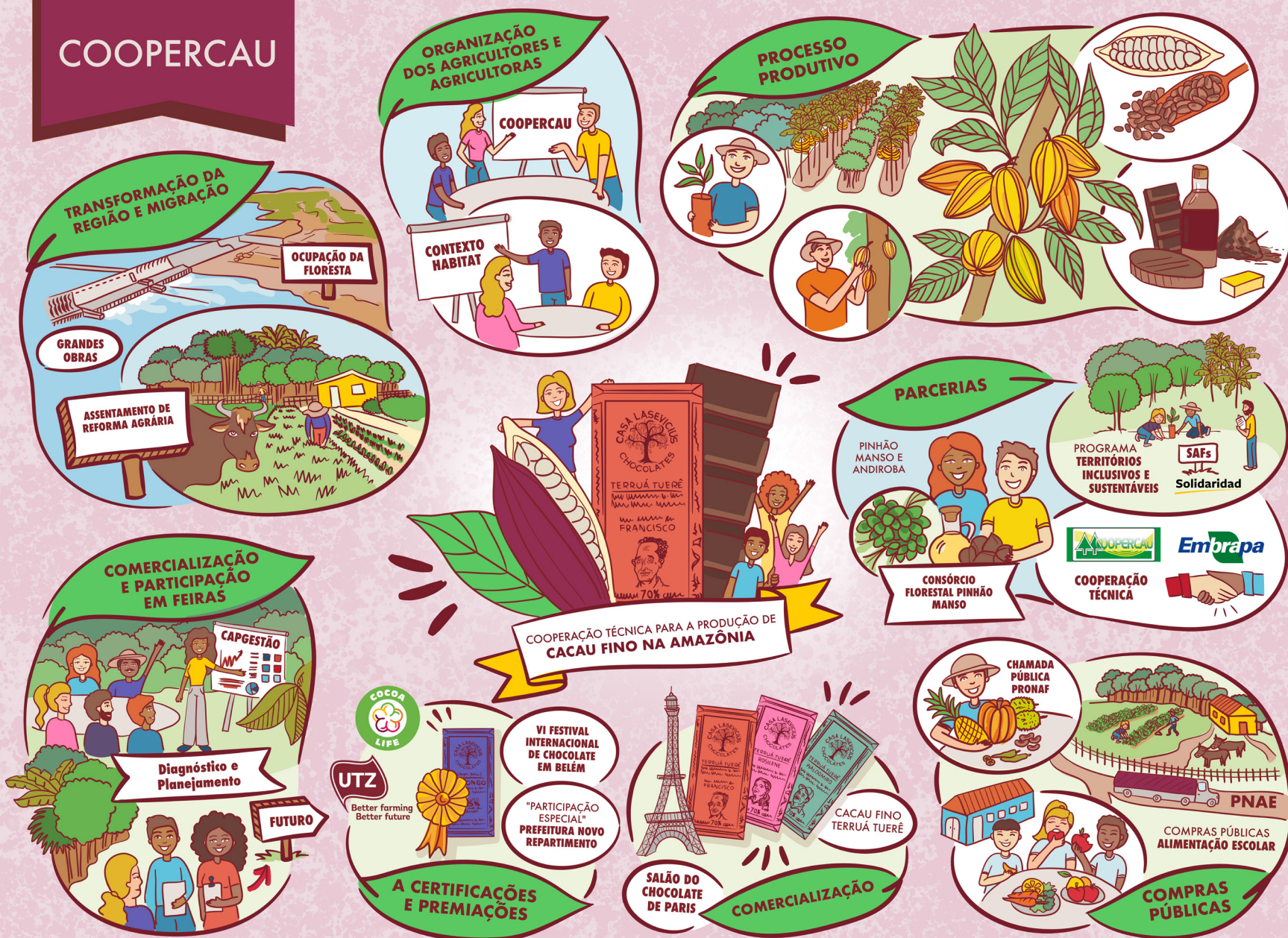


**GUARANÁ URUPADI**



**CAFÉ APUI**

# COOPERCAU



# COOPERCAU-HABITAT

## Transformação da região e migração

A história de produtores e produtoras de Novo Repartimento, no Pará, mostra que não é só com uma cooperativa que se pode organizar o trabalho coletivo: Coopercau e Contexto Habitat compartilham uma história comum, e se somam às atuações em parceria da região. Na trajetória em busca do fortalecimento do trabalho da agricultura familiar em assentamentos da região, as duas instituições foram fundadas com o objetivo de potencializar a venda de produtos, fazer parte de processos de assentamento e garantir moradia digna.

O município de Novo Repartimento, no Pará, é entrecortado pelas rodovias BR-230, a Transamazônica, e PA-150. Também foi construída na região a Usina Hidrelétrica de Tucuruí. Com a construção dessas grandes obras, a migração para a região foi intensa e começou ainda nos anos 1970.

## Organização dos agricultores e agricultoras

Vivendo os reflexos dessa história, foi no ano de 2002 que a Cooperativa dos Produtores de Cacau e Desenvolvimento Agropecuário de Novo Repartimento foi fundada. Participaram do processo mais de vinte famílias com a liderança de João de Souza Lima. Nesse período, o objetivo principal era pleitear lotes em Projetos de Assentamento (PA). Algumas famílias conseguiram seus lotes no que viria a se tornar o PA Serra Azul, enquanto outras acabaram sendo assentadas no PA Tuerê II.

Em 2005, houve uma mudança no nome da cooperativa, que passou a se chamar Cooperativa de Reflorestamento e Bioenergia da Amazônia. Seu Estatuto Social também foi reformulado, para que ampliasse sua área de atuação para atividades de beneficiamento, armazenamento, padronização, industrialização e comercialização de produtos agropecuários.



## Parcerias

Um ano depois, em 2006, passou a focar no Programa Nacional de Produção e Uso de Biodiesel, lançado em 2004, pelo Governo Federal. Esse programa tinha o objetivo de promover o cultivo de produtos para a fabricação de biocombustíveis como alternativa de renda e inclusão social para a agricultura familiar. Foi assim que a Coopercau criou o Consórcio Florestal do Pinhão Manso. O projeto propunha o cultivo de pinhão-manso e andiroba, em consórcio com lavouras tradicionais como feijão, arroz, milho, mandioca, cacau e café. O objetivo era recuperar áreas onde houve forte desflorestamento, ao mesmo tempo em que possibilitaria a extração de óleo vegetal utilizado na indústria de biodiesel. Conseguiram articular a parceria com uma empresa espanhola de produção de biodiesel em 2007, mas um ano depois o projeto foi cancelado.

Apesar dos reveses, a cooperativa continuou procurando espaços diversificados de atuação. No ano de 2010, foi criado o Departamento de Assistência Técnica da Coopercau, que deveria assumir a responsabilidade na execução do Contrato Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater), assinado com o então Ministério do Desenvolvimento Agrário. Por meio deste contrato seriam realizados Diagnósticos Rurais nas comunidades. Isso também fez com que esses profissionais de Ater passassem a ser incluídos no quadro de cooperados da Cooperativa.



## Compras públicas

Este processo de amadurecimento permitiu à Coopercau participar, já em 2011, de editais do Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae), lançados pela Prefeitura Municipal de Novo Repartimento. O processo de venda foi difícil, mas rendeu muitos aprendizados. No ano de 2013, houve o aumento no número de produtos entregues à alimentação escolar, gerando integração e benefícios econômicos para mais famílias, além de melhorar a merenda e a economia do próprio município.

Apesar das dificuldades políticas encontradas nesse trajeto, os ganhos foram amplos: integração de outras regiões no programa, a capacitação de merendeiras, a mudança no cardápio dos alunos e alunas e o consumo de alimentos mais saudáveis (como pães caseiros, frutas e verduras, reduzindo o consumo de produtos industrializados).

Em 2015, foi possível realizar a venda via Pnae de 31 produtos da agricultura familiar, envolvendo mais de 200 famílias. No ano de 2018, foi possível entregar produtos para as escolas indígenas da região.

Com o avançar das iniciativas, surgiram outras demandas identificadas pela equipe da Coopercau, dentre estas a possibilidade de participar do Programa Nacional de Habitação Rural. Essa demanda era importante, uma vez que a maior parte das famílias moravam em residências bastante precárias. Foi assim que, em 2012, foi criada a Associação Contexto Habitat. Com a nova associação, foi possível submeter dois projetos de moradias para a construção de 73 residências rurais, aprovados pela Caixa Econômica Federal.

Desde 2019, a Coopercau vem trabalhando com maior foco na comercialização do cacau, juntamente com a Contexto Habitat. A Coopercau mantém relação com as três maiores empresas multinacionais do setor cacaujeiro: Olam Cocoa, Cargill e Barry Callebaut. Além disso, desde 2015 a Coopercau, conta com o apoio da ONG Solidaridad, organização internacional com mais





de 50 anos de experiência em cadeias agropecuárias sustentáveis. Ela vem implementando o projeto Desenvolvendo uma Agropecuária de Baixo Carbono no Tuerê, que tem como objetivo a inclusão socioeconômica por meio do aumento da produtividade e da renda no assentamento PA Tuerê.

No geral, os sistemas de produção de cacau ainda são tradicionais e contam com a participação de 103 produtores de forma direta e 200 de forma indireta. Para apoio à melhoria das condições de produção, 50 produtores são atendidos na parceria com a ONG Solidaridad, 53 participam do programa Cocoa Life e um produtor tem certificação UTZ. Também existe um Termo de Cooperação Técnica entre a Coopercau e a Embrapa para o desenvolvimento das ações dos projetos financiados pelo Fundo Amazônia, no município de Novo Repartimento.

No ano de 2019 foi feita uma transição do sistema produtivo das famílias para a implantação de Sistemas Agroflorestais (SAFs), incluindo o manejo sustentável da pecuária como uma atividade importante. Essas mudanças nos sistemas produtivos, além de valorizar o uso do solo e recuperação de pastagens degradadas nas propriedades rurais, fortalecem as cadeias produtivas e a regularização ambiental.

### Comercialização, certificações e premiações

O projeto da Coopercau em parceria com a Solidaridad apoiou o ingresso de dez agricultores no mercado internacional de chocolates finos, com a entrega de amêndoas de excelente qualidade. Os produtores de cacau fino terruá Tuerê comercializaram 2.506 kg de amêndoas, em 2019. Nesse mesmo ano, a Coopercau consolidou-se na produção e fornecimento de um cacau de excelente qualidade, destinado à fabricação de chocolates da Casa Lasevicius.

Ainda em 2019, o VI Festival Internacional de Chocolate em Belém do Pará premiou os produtores da cooperativa. A própria cooperativa também foi premiada como Destaque Participação Especial pela Secretaria de Agricultu-



ra do município de Novo Repartimento. Em 2020, o chocolate de produtores da Coopercau chegou até ao Salão do Chocolate, em Paris.

Atualmente, a Coopercau está vivendo um processo de reestruturação do seu quadro social, readequando seu estatuto, sobretudo pela necessidade de qualificação dos cooperados e diretoria. Em função de desafios gerenciais e administrativos, a Coopercau solicitou à Solidaridad a contratação de uma consultoria para realizar um diagnóstico organizacional e propor mudanças e instrumentos de gestão da organização em prol da reestruturação da cooperativa. Com apoio de uma consultora do Instituto Conexões Sustentáveis (Conexsus), foi definido o objetivo de revisão da estrutura de governança da Coopercau e a elaboração de um modelo e plano de negócios.

Na Contexto Habitat, a integração e o sentimento de pertencimento dos agricultores estão bem presentes. Desde o início, a diretoria manteve uma postura de transparência em relação às decisões e gastos e isso foi consolidando a confiança entre os seus membros. Ney Ralison, assessor da Coopercau, participou do Curso CapGestão Amazônia online em 2020/21. Um dos trabalhos elaborados por ele e colegas foi um diagnóstico e um plano de ação de práticas gerenciais para a Associação.

O diagnóstico e o plano de ação mostraram o caminho de futuro para a Coopercau e Contexto Habitat. Essa história vai continuar sendo escrita pela comunidade com qualidade, assistência técnica continuada, organização da produção e acesso a mercados, valorizando cada vez mais a agricultura familiar na região de Novo Repartimento.





## BIBLIOGRAFIA

Programa de Desenvolvimento Sustentável da Unidade Familiar de Produção - Pronaf Sustentável. Disponível em: <<http://www.ibama.gov.br/component/legislacao/?view=legislacao&legislacao=126340>>. Acesso em: 23 de julho de 2021.

Rota do Cacau promove desenvolvimento econômico e sustentável na Bahia e no Pará. Ministério do Desenvolvimento Regional. Disponível em: <https://www.gov.br/mdr/pt-br/noticias/rota-do-cacau-promove-desenvolvimento-economico-e-sustentavel-na-bahia-e-no-para> Acesso em: 23 de julho de 2021.

Casa Lasevicius. Disponível em: <<https://www.casalasevicius.com.br/pages/sobre-a-casa-lasevicius>>. Acesso em: 23 de julho de 2021.

Revista Cacau Amazônia, 2019. Coordenadoria Regional da Superintendência de Desenvolvimento das Regiões Cacaueiras nos Estados do Pará e Amazonas CEPLAC/PA. Disponível em: <<https://issuu.com/amazonblackgold/docs/cacauamazonia>>. Acesso em: 23 de julho de 2021.

<http://www.fundoamazonia.gov.br/export/sites/default/pt/.galleries/documentos/acervo-projetos-cartilhas-outros/Imaflora-FDV-cacau-agroflorestal-vol1-cartilha.pdf>

PANORAMA AGRÍCOLA DO PARÁ 2015/2019-Cacau. Disponível em: <[http://www.sedap.pa.gov.br/sites/default/files/arquivos\\_dados\\_agropecuarios/PANORAMA%20AGR%20C3%8DCOLA%20DO%20PAR%20C3%81%20-%20Cacau%20-%202019.pdf](http://www.sedap.pa.gov.br/sites/default/files/arquivos_dados_agropecuarios/PANORAMA%20AGR%20C3%8DCOLA%20DO%20PAR%20C3%81%20-%20Cacau%20-%202019.pdf)>. Acesso em: 23/07/2021.



## PROGRAMA CAP

### O QUE NOS TROUXE AQUI?

Quando o assunto é melhorar resultados na comercialização e na geração de renda, as organizações econômicas da agricultura familiar sabem o tamanho do desafio que é aprimorar suas práticas de gestão, sobretudo no que se refere à implantação de cadeias produtivas, justas e sustentáveis. É preciso unir forças e desenvolver capacidades.

O Programa CAP nasceu de uma parceria entre o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e a Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH, com o apoio do Ministério Federal da Cooperação Econômica e do Desenvolvimento (BMZ) da Alemanha, em parceria com a Eco Consult e Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM). Atualmente, o Programa CAP também tem formações implementadas por parceiros como a World Wild Foundation (WWF-BR) e o Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPN).

Essa união de esforços foi o primeiro passo para a construção de novas parcerias Brasil a fora, com um único propósito: aumentar as capacidades locais para a melhoria na gestão de empreendimentos da agricultura familiar, povos e comunidades tradicionais e para a ampliação da comercialização de seus produtos, com ênfase nos produtos da sociobiodiversidade.

### Seja um CapParceiro

Desenhado de forma inovadora, os cursos desenvolvidos pelo Programa CAP são simples e totalmente adaptáveis às diversas realidades brasileiras. De Norte a Sul, do Sudeste ao Centro Oeste ou Nordeste, seja qual for a região ou bioma, os cursos do Programa CAP são uma importante ferramenta para ampliar o acesso a mercados diferenciados, ávidos por produtos da sociobiodiversidade brasileira. Para isto, o Programa CAP está aberto a parcerias com instituições locais para a implementação dos cursos em seus territórios ou para institucionalização destes em espaços formativos já existentes.

Ser um CapParceiro é muito simples. Basta que uma instituição tenha disponibilidade financeira para levar o(s) curso(s) para seu território e/ou incorporar o Programa em alguma instituição de ensino. A partir daí, as forças se unem e as experiências de capacitação acontecem em um processo rico e transformador de realidades locais.

Se você é um representante de instituição atuante em qualquer lugar do Brasil e ficou interessado em fazer parte dessa iniciativa, acesse aqui [\[link remissivo\]](#) e entre em contato conosco para mais informação.

# CONHEÇA OS CURSOS DO PROGRAMA CAP

## CapGestão

O CapGestão é uma estratégia de fortalecimento das cadeias da sociobiodiversidade, espalhadas pelos diferentes biomas brasileiros. Os cursos são aplicados em seis módulos temáticos: Participação e Multiatores; Gestão Organizacional dos Empreendimentos; Organização e Fomento de Cadeias de Valor com Enfoque em Gênero; Regularização Sanitária de Agroindústrias Familiares; Diferenciação de Mercados para a Produção Familiar e Desenvolvimento de Modelos e Plano de Negócios.

Atualmente o CapGestão é aplicado nas versões:



**CapGestão**  
AMAZÔNIA



**CapGestão**  
CERRADO

Porém, seu formato permite ajustar conteúdos a outras regiões e diferentes biomas brasileiros (clique aqui e veja como ser um CapParceiro aí na sua região).



## CapGestores

O CapGestores é um curso do Programa CAP desenvolvido para apoiar e preparar gestores e gestoras de órgãos da administração pública com potencial para comprar alimentos da agricultura familiar, para que consigam executar o orçamento voltado para este fim. Assim, contribuem valorizando os alimentos regionais, estimulando a produção, a geração de renda local e a segurança alimentar no campo e na cidade. O objetivo é preparar gestores e gestoras públicos para que consigam unir a demanda de escolas e órgãos públicos por alimentos saudáveis à oferta de produtos de agricultoras e agricultores familiares e dos povos de comunidades tradicionais.



**CapGestores**



## CapFeiras

Esta versão do Programa CAP tem como diferencial aulas autoinstrucionais, com objetivo de orientar representantes de empreendimentos associativos para que essas cooperativas ou associações de agricultores e agricultoras familiares, povos indígenas e comunidades tradicionais participem com sucesso em feiras nacionais e internacionais, com perspectivas de fechamento de negócios, numa visão empreendedora. Espera ainda ajudar a ampliar os canais de comercialização e destacar os diferenciais dos produtos da sociobiodiversidade, das cadeias de valor e dos produtos orgânicos produzidos por estes empreendimentos. Desenvolvido no âmbito do projeto Mercados Verdes e Consumo Sustentável, o CapFeiras é atualmente implementado pelo projeto Bioeconomia e Cadeias de Valor, com apoio do Consórcio EcoConsult/Conexus.



**CapFeiras**





Implementado por:



Por meio da:

